ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Ensino Linguístico e Literário foi idealizado para repensar o próprio papel do professor de língua materna/literatura frente aos novos métodos de ensino, dialogando criticamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais e procura aprimorar as competências linguísticas necessárias à leitura, compreensão, interpretação e produção de textos, considerando diferentes contextos de produção.

OBJETIVO

Oportunizar aos profissionais de Letras e de áreas afins um aprimoramento para atuarem como professores de língua materna e literatura nos diversos níveis do ensino formal, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

252	**Fonética e Fonologia**	**45**

APRESENTAÇÃO

Estudos da fonética e fonologia, com ênfase a fonética articulatória e acústica utilizando a descrição fonética e fonológica. Análise fonológica estrutural.

OBJETIVO GERAL

Descrever a heterogeneidade da língua, que faz com que ela não seja a mesma em toda a extensão do território onde é falada.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar um sobre a fonética e a fonologia, com ênfase na fonética articulatória e acústica, por meio da descrição fonética e fonológica;
Contribuir para aprofundar o conhecimento a respeito da Língua Portuguesa, especialmente no que se refere ao uso da língua, nos vários contextos e situações do cotidiano;
Fazer uma breve abordagem acerca da análise fonológica estrutural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – FONEMA E LETRA
1. FONÉTICA ARTICULATÓRIA, AUDITIVA E ACÚSTICA
2. PONTO DE ARTICULAÇÃO
3. SONORIDADE
CAPÍTULO 2 – O APARELHO FONADOR
1. OS SONS DA FALA
2. SOM E FONEMA
3. ESTRUTURALISMO
CAPÍTULO 3 – FONÊMICA NORTE-AMERICANA
CAPÍTULO 4 – FONOLOGIA DE PRAGA
1. DIFERENÇAS ENTRE AS ESCOLAS
CAPÍTULO 5 – FONOLOGIA GERATIVA
1. CRÍTICAS AO ESTRUTURALISMO
2. PRESSUPOSTOS DE ANÁLISE GERATIVA
CAPÍTULO 6 – PÓS-GERATIVISMO
1. MODELOS NATURAIS
2. MODELOS NÃO LINEARES
CAPÍTULO 7 DESVIO FONÉTICO E FONOLÓGICO: AS TROCAS NA FALA
1. DESVIO FONÉTICO
2. DESVIO FONOLÓGICO
CAPÍTULO 8 - AQUISIÇÃO FONOLÓGICA DO PORTUGUÊS
CAPÍTULO 9 - AS CONTROVÉRSIAS DA FONÉTICA ATUAL
1. A FONÉTICA TEÓRICA ATUAL
2. AS PRIMEIRAS ANÁLISES FORMAIS
3. A FONOLOGIA PÓS-SPE

REFERÊNCIA BÁSICA

PINTO, Maria da Graça L. C., Saber Viver a Linguagem. Porto: Porto Editora, 1998.
PRETI, Dino (org.), Estudos de língua falada: variações e confrontos, São Paulo, Universidade de São Paulo/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JR., J. M. Problemas de linguística descritiva. Petrópolis: Vozes, 1969.
CLEMENTS, G. Phonological primes: features or gestures? Phonetica. 1992.
PINTO, Maria da Graça L. C. Saber Viver a Linguagem. Porto, Porto Editora, 1998.
PRETI, Dino (org.). Estudos de língua falada: variações e confrontos. São Paulo, Universidade de São

Paulo/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 1999.

PERIÓDICOS

MEIRELLES, Silvinha. Se Assim É, Assim Será?. Revista nova escola. Edição especial.4. São Paulo: abril, 2007. Revista ISTO É n 36; 12 de setembro de 2007.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

253	Gêneros Literários e Teoria da Interpretação	45

APRESENTAÇÃO

Os Gêneros Literários e os Estudos em Teoria da Literatura; O desdobramento histórico da questão dos Gêneros Literários; Gêneros Literários na Antiguidade, na Idade Média e na Idade Contemporânea; A distinção entre os gêneros literários: Épico, Lírico e Dramático; O diálogo entre os Gêneros Literários; O ensaio; O Gênero Moderno por excelência: o Romance.

OBJETIVO GERAL

Oferecer uma visão introdutória e panorâmica da questão dos gêneros literários, procurando evidenciar as diferentes abordagens e reflexões em torno do tema.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Apresentar uma visão histórica do desenvolvimento dos estudos a respeito dos gêneros literários, se ocupando de determinar algumas características intrínsecas a cada gênero;
Desenvolver no aluno a reflexão crítica e o senso de pesquisa sobre temas relacionados aos estudos literários;
Introduzir os conceitos fundamentais da teoria da literatura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I – OS GÊNEROS LITERÁRIOS: CONCEITUAÇÃO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA
O GÊNERO LÍRICO
FENÔMENOS ESTILÍSTICOS LÍRICOS
GÊNERO ÉPICO
FENÔMENOS ESTILÍSTICOS ÉPICOS
O GÊNERO DRAMÁTICO
FENÔMENOS ESTILÍSTICOS DRAMÁTICOS
CAPÍTULO II – DESCONSTRUÇÃO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS
CAPÍTULO III- O ROMANCE E SEUS ELEMENTOS BÁSICOS
O ENREDO
AS PERSONAGENS
O TEMPO
O ESPAÇO
O PONTO DE VISTA

REFERÊNCIA BÁSICA

CABRAL, Otavio. O Trágico e o Épico pelas Veredas da Modernidade. Maceió: Edufal, 2000.
COSTA, Marta Morais da. Teoria da Literatura II. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.
D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do Texto 2 – teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.
MELLO, Cristina de. Ensino da Literatura e a Problemática dos Gêneros. São Paulo: Almedina, 1998.
SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. Teoria da Literatura. São Paulo: Almedina, 2004.
STALLONI, Yves. Os gêneros literários. Rio de Janeiro: Difel, 2001.
SOARES, Angélica. Gêneros Literários. São Paulo: Ática, 2007.
WATT, Ian. A ascensão do romance. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: CÂNDIDO, Antonio et al. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. São Paulo, Campinas: UNICAMP, 1992.
CUNHA, Helena Parente. Os gêneros literários. In: PORTELLA, Eduardo et. al.Teoria Literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. 3ª ed. Col. Biblioteca Tempo Universitário 42. (p. 97-106).
ECO, Umberto. Sobre a literatura. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.
JOBIM, José Luís. (org.) Introdução aos termos literários. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
PORTELLA, Eduardo. A descontrução dos gêneros literários. Conferência proferida na ABL – Academia Brasileira de Letras em 15/03/2011. Disponível em: http://www.academia.org.br. Acesso em: janeiro de 2013.
SOARES, Angélica. Gêneros Literários. São Paulo: Ática, 2007. p. 42-53.

PERIÓDICOS

SILVA, A. V. et al. A viagem da leitura. Nova Escola, São Paulo: Abril, v. 147, n. 147, p. 10, 11 e 13, nov. 1998.
SIMÕES, Márcia de Benedetto Aguiar; SANTOS, Maria Inês Candido dos. Textos & Linguagens. 1 ed. Manual do Professor. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

254	Linguística Textual	45

APRESENTAÇÃO

Introdução à Semântica. Aspectos da semântica na Língua Portuguesa. Semântica: articulação entre a gramática e a pragmática. Análise de fatos gramaticais. Estudo da teoria linguística textual. Apresentação dos conceitos básicos que explicitem os processos de produção e recepção do texto: coesão coerência e suas estratégias.

OBJETIVO GERAL

Promover os estudos a cerca da linguística textual.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Avaliar a conceituação e relevância das gramáticas textuais;
Estudar os aspectos semânticos da linguagem;
Conceituar o paralelismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A LINGUÍSTICA TEXTUAL
ORIGEM
CAUSAS DO SURGIMENTO DAS GRAMÁTICAS TEXTUAIS
MOMENTOS
CONCEITUAÇÃO E RELEVÂNCIA DAS GRAMÁTICAS TEXTUAIS
O CONCEITO DE TEXTO
ASPECTOS SEMÂNTICOS DA LINGUAGEM
ASPECTOS VOCABULARES
O TRATAMENTO ABSTRATO-CONCEITUAL
O OBJETO DA SEMÂNTICA
A SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS
FONTE DE OPOSIÇÕES, RELAÇÕES E IMPLÍCITOS
SINONÍMIA E PARÁFRASE
SINONÍMIA E LEXICAL
SINONÍMIA ESTRUTURAL
COESÃO E COERÊNCIA - DEVEM-SE DISTINGUIR?
COESÃO RECORRENCIAL
RECORRÊNCIA DE TERMOS
PARALELISMO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

AZEVEDO, Claudinéia B. e TARDELLI, Marlete C. Escrevendo e falando na sala de aula. In: CHIAPPINI, Lígia. Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Coerência, referenciação e ensino. São Paulo: Cortez, 2014.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2003.

_____; KOCH, Ingedore G. Villaça. Linguística textual: introdução. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FLORÊNCIO, Ana Maria Gama et al. Análise do Discurso: Fundamentos e Prática. Maceió: Edufal, 2009.

PERIÓDICOS

BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: MUSSALIM, Fernanda; _____. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CAGLIARI, Luís Carlos. Alfabetização e Linguística. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

251	**Análise do Discurso**	**45**

APRESENTAÇÃO

Linguagem x sujeito x história x ideologia. Filiações Teóricas. Relações de força e relações de sentido. Textualidade e Discursividade. O Dito e o Não-Dito. Tipologia e Relações entre Discursos.

OBJETIVO GERAL

Promover a prática de análise discursiva a partir do reconhecimento da constituição do discurso enquanto prática social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir a noção de discurso e a constituição da análise de discurso;
Discutir os conceitos fundamentais e os elementos de discursividade;
Identificar vertentes de análise de discurso;
Instrumentalizar a prática de análise discursiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
CONTEXTOS EPISTEMOLÓGICOS DA ANÁLISE DE DISCURSO
1. O MATERIALISMO HISTÓRICO
2. A LINGUÍSTICA
3. A TEORIA DO DISCURSO
4. ÚLTIMAS PALAVRAS SOBRE O CONTEXTO EPISTEMOLÓGICO
5. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE RUPTURAS
UNIDADE II - AS TRÊS ÉPOCAS DA ANÁLISE DE DISCURSO
1. A PRIMEIRA FASE: A MAQUINARIA DISCURSIVO ESTRUTURAL
2. A SEGUNDA FASE
3. A TERCEIRA FASE
III UNIDADE - CONCEITOS TEÓRICOS E OPERACIONAIS
1. DISCURSO
2. SUJEITO
3. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO
4. FORMAÇÃO IDEOLÓGICA E FORMAÇÃO DISCURSIVA
5. MEMÓRIA DISCURSIVA / INTERDISCURSO
6. ESQUECIMENTO, FORMAÇÃO IMAGINÁRIA E ANTECIPAÇÃO
IV UNIDADE – A ANÁLISE
1. BASES DE ANÁLISE

REFERÊNCIA BÁSICA

BRAIT, Beth. O discurso sob o olhar de Bakhtin. In: GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberto (Orgs.). Análise do Discurso: as materialidades do sentido. 3.ed. São Carlos, SP: Claraluz, 2007, p. 19-32.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique; LIMA, Maria Emilia Amarante Torres. Termos-chave da análise do discurso. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ORLANDI, Eni. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 6.ed. Campinas: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni. As formas do silêncio. Campinas: Pontes, 1993.

PECHÊUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio. 3. ed Campinas: UNICAMP, 1997

PERIÓDICOS

POSSENTI, Sírio.. Existe a Leitura Errada? In: Presença Pedagógica. V. 7, Nº 40, jul./ago., 2001.

40	**Literatura Brasileira**	**30**

APRESENTAÇÃO

Estudos dos movimentos literários mais representativos da literatura brasileira, observando os contextos: histórico, social e econômico. Seleção de uma obra literária para estudo (análise, debates e interpretações).

OBJETIVO GERAL

Descrever os aspectos da Literatura brasileira, abordar o ensino da literatura na sala de aula como espaço de linguagens, de discurso e sobretudo de aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conceituar literatura;
- Reconhecer a importância da relação discursiva e o saber no ensino da literatura;
- Estudar os ipos de textos literários diferentes e também diferentes tipos de leitores amplia a afirmativa acima ao constatar de que cada leitor apropria-se de marcas fornecidas pelos textos a partir de um modo específico de organizar a sua leitura, bem como os sentidos empregados ao texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - A LITERATURA
CAPÍTULO 2 - A RELAÇÃO DISCURSIVA E O SABER NO ENSINO DA LITERATURA
CAPÍTULO 3 - A PRODUÇÃO DE SENTIDO NOS TEXTOS LITERÁRIOS
CAPÍTULO 4 - O LEITOR E OS TEXTOS LITERÁRIOS NA ESCOLA
CAPÍTULO 5 - A DIMENSÃO DO ACESSO À LITETATURA
CAPÍTULO 6 - AS FUNÇÕES DA LITERATURA
CAPÍTULO 7 - GÊNEROS LITERÁRIOS
CAPÍTULO 8 - A LITERATURA BRASILEIRA
AS ESCOLAS LITERÁRIAS: UM BREVE COMENTÁRIO
QUINHENTISMO: Brasil colônia
O BARROCO: ESPÍRITO E ESTILO
ARCADISMO: ARCÁDIA E ILUSTRAÇÃO
O ROMANTISMO
O REALISMO
O PARNASIANISMO
O SIMBOLISMO
PRÉ-MODERNISMO
O MODERNISMO

PRÉ-MODERNISMO/TENDÊNCIAS DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
POESIA PÓS-MODERNA

REFERÊNCIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **A literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1966.

CANDIDO, Antonio. **Formacão da literatura brasileira: momentos decisivos.** 7.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993. v (Reconquista do Brasil. 2. serie v.177-178)

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo, Ars Poética, 1993.

BLANCHOT, Maurice. O livro por vir. Lisboa: Relógio d'água, 1984.

PERIÓDICOS

FONSECA, Maria Nazareth. Texto literário: condições de produção de sentido. In: itinerários: revista de literatura, Araraquara, SP,

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO

CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

255	Literatura Comparada	45

APRESENTAÇÃO

Estudar os princípios da prática comparatista na contemporaneidade analisando os conceitos de imitação, influência, originalidade, derivação e intertextualidade.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar o seu conhecimento acerca da Literatura Comparada como espaço reflexivo que privilegia o caráter histórico, teórico e cultural do fenômeno literário, acentuando uma dimensão especificamente cultural, visível no desenvolvimento de suas relações com áreas como a história, a filosofia, a sociologia e a antropologia.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar os princípios da prática comparatista na contemporaneidade;
Entender o conceito de literatura comparada;
Analisar os conceitos de imitação, influência, originalidade, derivação e intertextualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - O QUE É LITERATURA COMPARADA?
UNIDADE II - CONCEITOS FUNDAMENTAIS
1. PREÂMBULO
2. INFLUÊNCIA, IMITAÇÃO E ORIGINALIDADE

REFERÊNCIA BÁSICA

BLOOM, Harold. Um Mapa da Desleitura. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
CARVALHAL, Tania Franco e COUTINHO, Eduardo de Faria. Literatura comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada. São Paulo: Ática, 1999.
NITRINI, Sandra. Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica. São Paulo: EDUSP, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHAL, Tania Franco. O próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.
_____. e COUTINHO, Eduardo (organização). Literatura comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 93. ed. Rio, São Paulo: Record, 2004.

PERIÓDICOS

REVISTA ISTOÉ. O brasileiro do século – Literatura. Edição Especial 4 – Parte integrante da edição 1943. São Paulo.
SCHMIDT, Rita T. Alteridade planetária: a reinvenção da literatura comparada. Revista Brasileira de Literatura Comparada. Porto Alegre, nº 7, p. 113-130, 2005.

230	Sociolinguística	30

APRESENTAÇÃO

Língua e contexto social. Variação linguística e norma. Histórico das variações linguísticas com ênfase na influência indígena, africana e portuguesa e seus contatos linguísticos no Brasil. O preconceito linguístico. Abordagem teórico-metodológica em Sociolinguística. Estudos sociolinguísticos do português brasileiro. Variação e mudança; Diversidade linguística e ensino.

OBJETIVO GERAL

Apresentar um panorama sobre esta ciência, pensando a diversidade linguística a partir da variação que se estabelece entre línguas diferentes, assim como a variação que se observa dentro de uma mesma língua.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Aprofundar o seu conhecimento da Língua Portuguesa, especialmente no que se refere ao uso da língua nos vários contextos e situações do cotidiano;
Fazer uma relação entre as variações linguísticas de uma determinada comunidade e a estrutura do modelo social existente;
Compilação de textos de Rosa Virgínia Mattoso e Silva que aborda o histórico das variações linguísticas com ênfase na influência indígena, africana e portuguesa e seus contatos linguísticos no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

•LÍNGUA E CONTEXTO SOCIAL
•1.2 HISTÓRICO DOS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS
•1.3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E NORMA
•2. PORTUGUÊS BRASILEIRO: RAÍZES E TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA
2.1 A SÓCIO-HISTÓRIA DO BRASIL E A HETEROGENEIDADE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
2.2 A GENERALIZADA DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO
3. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. Rio de Janeiro: Loyola, 1999.
BORTONI, Ricardo Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia de. Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2004.
SOBRINHO, Barbosa Lima. A língua portuguesa e a unidade do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolingüística. São Paulo: Ática, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1997.
CALVET, L. Sociolingüística: uma introdução crítica. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
HORA, D. (Org.). Estudos sociolingüísticos: perfil de uma comunidade. João Pessoa: Pallotti, 2004.
_____. Diversidade lingüística no Brasil. João Pessoa: Idéia, 1997.
ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, I. V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.

PERIÓDICOS

POSSENTI, S. Joga-se os grãos..., Revista Terra Magazine, 21 de junho de 2007.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional que se especializa nesta área pode atua em instituições de ensino público ou privado, além de oferecer ferramentas necessárias para implantações de projetos linguísticos em comunidades, além do trabalho com as literaturas e diversidades culturais.